

**Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação
Impact of Covid-19 on postgraduate students**

Alan Vinicius ASSUNÇÃO-LUIZ*

Natássia Condilo PITTA**

Álefe Saloum CINTRA***

Carlos Alexandre Curylofo CORSI****

Artur Acelino Francisco Luz Nunes QUEIROZ*****

Ana Paula Morais FERNANDES*****

RESUMO: Objetivo: analisar postagens veiculadas em um grupo do Facebook destinado a debates sobre a Educação no Ensino Superior, tendo como questão norteadora do estudo: “Em face do cenário atual, protagonizado pela Covid-19, quais os enfrentamentos dos alunos de pós-graduação e suas implicações na educação?”. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo de observação sistemática não-participativa em um grupo do Facebook. Os dados foram analisados com o software IRaMuTeQ e analisados pela classificação hierárquica descendente. Resultados: foram agrupadas cinco classes: Adaptações emergenciais na metodologia de ensino na Pós-Graduação; Vivências burocráticas dos pós-graduandos em face à pandemia; Dificuldades práticas e tecnológicas no produtivismo acadêmico; Aspectos psicológicos no produtivismo acadêmico; Macropolíticas sobre a pandemia e seus reflexos na Pós-Graduação. Conclusão: Os alunos de Pós-Graduação estão insatisfeitos com as medidas emergenciais adotadas pelas instituições, expondo análises sobre a postura do governo, universidade, docentes e orientadores. A Covid-19 e suas repercussões trouxeram grandes desafios para as sustentabilidades acadêmicas e pedagógicas nos programas de Pós-Graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Covid19. Educação a distância. Educação. Pós-Graduação.

ABSTRACT: Objective: to analyze posts published in a Facebook group destined to debates on Education in University Education, with the guiding question of the study: “Given of the current scenario, led by Covid-19, what are the confrontations of graduate students and their implications for education?”. Methods: This is an observational, prospective study of systematic non-participatory observation in a Facebook group. The data were analyzed using the IRaMuTeQ software by descending hierarchical classification. Results: Five categories emerged: Emergency adaptations in the teaching methodology in Postgraduate studies; Bureaucratic experiences of Postgraduate students in the face of the pandemic; Practical and technological difficulties in academic productivity; Psychological aspects in academic productivity; Macropolitics about the pandemic and its effects on Postgraduate studies. Conclusion: Postgraduate students are dissatisfied with the emergency measures adopted by the institutions, exposing analyzes on the posture of the government, university, teachers, and advisors. Covid-19 and its repercussions have brought great challenges to academic and pedagogical sustainability in Postgraduate programs.

KEYWORDS: Coronavirus. Covid19. Distance education. Education. Postgraduate.

* Mestre em Ciências (EERP/USP), Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3644-3981>. E-mail: assuncao@usp.br.

** Doutora em Ciências (EERP/USP), Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0098-3310>. E-mail: natassia.pitta@yahoo.com.br.

*** Bacharel em comunicação social e habilitação em jornalismo (UniSEB COC). Centro Universitário Estácio UniSEB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7555-5524>. E-mail: alefe_cintra@hotmail.com

**** Mestre em Ciências (EERP/USP), Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2983-1436>. E-mail: caco_ccorsi@usp.br.

***** Mestre em Ciências (EERP/USP), Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-1908>. E-mail: arturqueiroz@usp.br.

***** Professora Associada, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6916-4025>. E-mail: anapaula@eerp.usp.br.

1 Introdução

Em dezembro de 2019, uma epidemia de pneumonia atípica foi identificada inicialmente na cidade de Wuhan – China, tendo seu agente etiológico identificado como um novo Coronavírus (ZHOU et al., 2020). Etimologicamente, trata-se de um vírus patogênico chamado *Severe Acute Respiratory Syndrome Corona Virus 2* (SARS-Cov-2) que causa a *Corona Virus Disease 2019* (Covid-19) (GORBALENYA, 2020). Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV)s já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2) (OPAS, 2020).

Até o momento, evidências científicas têm aventado que o SARS-CoV-2 é altamente transmissível por meio de gotículas, secreções respiratórias e contato direto. Seu período de incubação pode ser de dois a 14 dias, sendo que indivíduos assintomáticos podem transmiti-lo durante esse período (BRASIL, 2020a). Diante do surgimento e entendimento desta doença, agências nacionais e internacionais de saúde priorizaram o distanciamento social como única forma de prevenção da transmissão da doença, que logo se tornou uma pandemia (WHO, 2020).

A chegada da Covid-19 no Brasil, que já sofria uma grande crise político-econômica, impactou diretamente as áreas da Saúde, Economia e Educação (BASTOS et al., 2020). Com o decreto de isolamento pelas autoridades sanitárias brasileiras, o fechamento das instituições de ensino, como as Instituições de Ensino Superior, foi inevitável (BRASIL, 2020b). Neste contexto histórico e inédito, o Ministério da Educação do Brasil decreta a substituição das aulas presenciais por aulas remotas utilizando meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, cabendo às Instituições de Ensino se adaptarem, e utilizar equipamentos tecnológicos digitais para ajudar a amenizar o problema momentâneo (BRANCH; DOUSAY, 2015).

Pesquisas comprovam que a eficácia do aprendizado à distância, utilizando recursos digitais, é resultado de uma configuração institucional e planejamento cuidadoso, muitas vezes se utilizando de um modelo sistemático de formulação e desenvolvimento desta tecnologia (HODGES et al., 2020). Antes de introduzir as novas mídias interativas nas aulas expositivas é preciso entender suas funcionalidades e as consequências de seu uso nas relações sociais e de

aprendizado. Desta maneira, o processo de planejamento e consideração de diferentes decisões de formulação para o processo ensino-aprendizagem tem grande impacto na qualidade do ensino. Denota-se que neste momento inédito e histórico da urgência em implantar o ensino a distância, devido à pandemia da Covid-19, o processo de formulação foi ausente na grande maioria das Instituições de Ensino Superior (HODGES et al., 2020).

Com efeito, a formação em nível de Pós-Graduação, *stricto sensu*, de profissionais qualificados, também para educação e pesquisa, que desenvolvam inovações e avanços da tecnologia, é fundamental para o progresso do país. Em 1965, os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* foram regulamentados no Brasil, para fortalecer a formação de professores universitários e pesquisadores para fomentar a expansão do ensino superior e propiciar o desenvolvimento da pesquisa brasileira (NOVAES et al., 2018). Dessa forma, faz-se necessário refletir sobre o processo de ensino aprendizagem diante dessa nova realidade urgente e inédita, na qual os professores universitários e alunos de Pós-Graduação, potencialmente futuros pesquisadores e professores universitários, estão vivenciando. Diante desse cenário, o presente estudo se dispôs a analisar postagens veiculadas em um grupo do Facebook destinado a debates sobre a Educação no Ensino Superior, tendo como questão norteadora do estudo: “Em face do cenário atual, protagonizado pela Covid-19, quais os enfrentamentos dos alunos de Pós-Graduação e suas implicações na educação?”

2 Métodos

Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, desenvolvido por meio de observação sistemática não participativa em um grupo do Facebook destinado a “conversar e discutir sobre a atual situação da educação no ensino superior brasileiro”, onde alunos e professores de Pós-Graduação compartilham conteúdos diariamente.

O grupo está vinculado a essa rede social (<https://www.facebook.com/groups/661750310664469/>) desde 2017 e possuía 47.191 membros até o início do mês de maio de 2020. O grupo é aberto, e conta com a participação de alunos de diversos Programas de Pós-Graduação do país, principalmente por bolsistas que possuem financiamento de seus estudos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para que o estudo fosse realizado, solicitou-se autorização dos moderadores do grupo, que concordaram com sua realização, ressaltando que se trata de uma pesquisa não participativa, sendo mantido o anonimato dos participantes.

No período entre março e a primeira semana de maio de 2020, início da quarentena no Brasil, foram coletados postagens e comentários com as palavras-chave: EaD, pandemia, isolamento, quarentena, surto, contágio, distanciamento, videoconferência, coronavírus, distância e remota. Os comentários foram agrupados no *Word for Windows* e formatados conforme recomendações fornecidas pelo software IRaMuTeQ, formando-se o *corpus* a ser analisado. O *corpus* recebeu tratamento estatístico pelo software IRaMuTeQ (*acrônimo de Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (RATINAUD; MARCHAND, 2012; FERNANDES, 2016) o qual recorre a análises lexicais sofisticadas para expor os resultados. Foi formado um dicionário que permitisse o agrupamento de vocábulos por similaridade semântica existente entre as palavras, o que permitiu melhorar o aproveitamento e condensar determinados vocábulos.

Os materiais coletados foram tratados utilizando-se a metodologia da Classificação Hierárquica Descendente, classificando os textos em função de seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzaram segmentos de textos e palavras (repetidos testes qui-quadrado), aplicou-se o método da classificação hierárquica descendente, e foi obtida uma classificação estável e definitiva. Essa classificação permitiu a obtenção de classes de segmentos de texto com vocabulários semelhantes entre si, mas, ao mesmo tempo, diferentes dos segmentos de texto das outras classes (SOUZA et al., 2018).

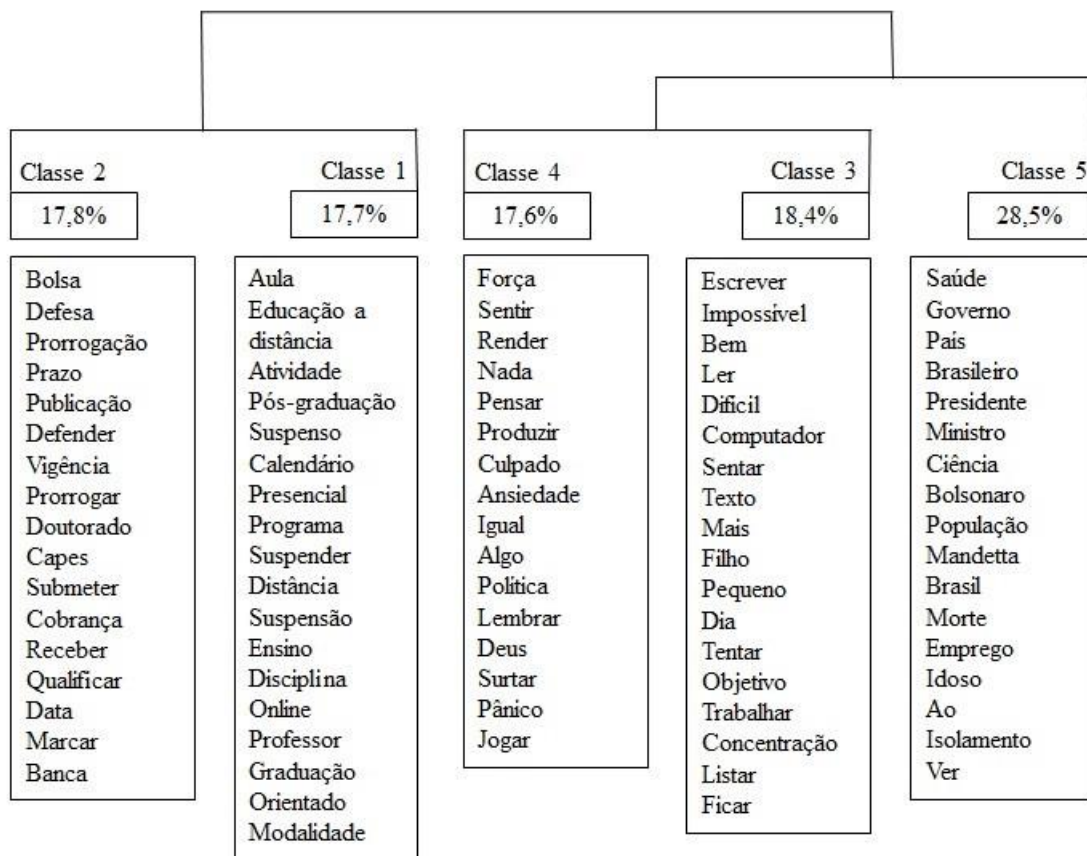
O presente estudo seguiu os preceitos éticos nacionais e internacionais de condução de pesquisa, mantendo o anonimato dos participantes do grupo ou de qualquer característica que permitissem a sua identificação. Baseado na Resolução no 510/2016 (BRASIL, 2020c), que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais, por tratar-se de pesquisa que utiliza informações de acesso público não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética.

3 Resultados

O IRaMuTeQ reconheceu a separação do *corpus* em 983 unidades de texto elementares (segmentos de textos que compõe o *corpus*. Termo readaptado método de Reinert) (FERNANDES, 2016) a partir de 62 segmentos de textos. Foram registradas 34479 ocorrências,

com aproveitamento de 86,27% do *corpus* total, valor considerado elevado. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, foram possíveis a identificação e a análise dos domínios textuais, além da interpretação dos significados, dando-lhes nomes com seus respectivos sentidos em classes, como apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura temática das vivências dos pós-graduados durante a pandemia da Covid-19



Fonte: elaborada pelos autores.

3.1 Classe 1: adaptações emergenciais na metodologia de ensino na Pós-Graduação

A classe inaugural da análise do *corpus* apresentada (17,7%) fundamenta-se na discussão sobre aspectos que permeiam a metodologia emergencial de ensino na Pós-Graduação. Sendo assim, observa-se uma relação próxima entre a indagação dos estudantes e a metodologia emergencial implantada pelos serviços educacionais, durante a pandemia.

Palavras suscitadas nos discursos, como: *aula; educação a distância (EAD); atividades; Pós-Graduação; suspensão; calendários; programas; disciplinas online; professor;*

orientado, refletem e moldam o processo cognitivo, assim como, as frustrações dos pós-graduandos diante ao que tem sido proposto. Em uma perspectiva mais ampla, trata-se de um momento histórico para educação do país onde, em nenhuma vez antes na história, se viu mudanças tão bruscas de diretrizes educacionais.

A fim de manter a qualidade do ensino com o menor número de danos possíveis, planos emergenciais de educação provenientes de esferas públicas foram deliberados e de forma atropelada implantou-se atividades a distância, com aulas online e conteúdos imediatistas. Especificamente, as Instituições de Ensino Superior, foram afetadas de imediato, pois não estavam preparadas para as mudanças necessárias de ensino e apoio aos alunos remotamente. No processo de adaptações das interações a distância, encontra-se o uso de *softwares*, aplicativos e ambientes virtuais (AVA e Moodle) para o ensino (CHAGURI et al., 2019).

Foi observado na análise do *corpus* que essas mudanças têm gerado dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos, assim como, ansiedade e frustração diante de tantas incertezas, ausências e confusões nas informações. Aspectos educacionais que permeiam o ensino na Pós-Graduação são para o serviço do pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e coletividade, assim como, a qualificação do indivíduo para o trabalho principalmente de educador e pesquisador (ROGGERO, 2020).

Uma grande complicação tem sido relatada principalmente por parte dos alunos de universidades públicas, a falta de acesso à internet, o que compromete a presença desses alunos durante as aulas online por videoconferência, e sua apropriação dos materiais de estudo disponíveis nas plataformas digitais. Acerca dessa problemática, uma solução encontrada por algumas universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), foi a disponibilização de pen-drives com chips de internet para acesso ao conteúdo das disciplinas aos alunos que necessitassem deste recurso (USP, 2020a). Porém, esta não é uma realidade em todo o país.

Nas adaptações realizadas pelas instituições durante este período de isolamento, incluem-se as aulas e reuniões via videoconferência, como o Google Meet, Google Hangouts, Microsoft Teams e Zoom. As práticas educativas do ensino presencial e do ensino virtual são diferenciadas, e essa repentina mudança dificulta a forma de educar, causando assim uma sobrecarga de trabalho docente. O professor, além de dominar o conteúdo didaticamente, precisa reconhecer a capacidade dos alunos na sua forma de aprendizagem e trazer concentração e motivação em suas aulas à distância, buscando assim incentivar seus alunos e fomentar a presença social (COELHO; TEDESCO, 2020).

Antes do atual contexto de pandemia, as metodologias de ensino utilizadas nas aulas presenciais de alunos de pós-graduação *stricto sensu* eram muitas vezes reproduzidas por um sistema vertical, no qual o professor era o único mediador e detentor do conhecimento (TAKAHASHI, 2010). Em contrapartida, as atividades realizadas nos espaços físicos como sala de aula, laboratórios, anfiteatros e espaços de convivência, favoreciam o compartilhamento de informações e momentos de aprendizado entre professores e alunos.

A ausência física de um professor instruindo e respondendo a dúvidas no momento exato dos estudos dos conteúdos resulta na falta de atenção. Isto implica diretamente na qualidade do ensino-aprendizagem, pois os alunos podem não estar aprendendo suficientemente para atuar e utilizar tais conteúdos em sua futura vida profissional (OLIVEIRA-CUNHA et al., 2018).

Segundo Alves (2008), enganado se faz o que vê a educação de forma imediatista, pois a educação é sempre um gesto de preparação e investimento para a próxima geração. Os danos e os benefícios das estratégias hoje aplicadas aparecerão anos depois na sociedade, sendo assim, demandam-se exercícios permanentes para fundamentação e equilíbrio em uma perspectiva futura (HODGES et al., 2020). Nesse sentido, afirma-se a importância de se investir na qualidade de ensino dos pós-graduandos, que posteriormente serão atuantes no alcance da sociedade.

Adotar neste momento de crise, uma postura dialógica e horizontalizada com os envolvidos, diz respeito a uma maneira de conceber diretrizes eficazes para uma melhor aprendizagem, buscando solução às dificuldades encontradas, dentro de uma perspectiva educativa mais aberta, conscientizadora e problematizadora (ALMEIDA et al., 2015).

3.2 Classe 2: vivências burocráticas dos pós-graduandos em face à pandemia

Essa classe tem uma relação complementar com a anterior, visto que ambas trazem aspectos relacionados ao ensino e sua repercussão no atual cenário pandêmico. Diferentemente da primeira classe, encontram-se apontamentos dos pós-graduandos referentes à comunicação e ao relacionamento com seus respectivos programas de pós-graduação, além dos anseios quanto ao desenvolvimento regular de seus cursos.

A análise do *corpus* permitiu verificar que as principais questões abordadas pelos participantes, representando 17,8% dos resultados, se referem a prazos e prorrogações de bolsas e atividades voltadas à Pós-Graduação. Além disso, as cobranças impostas para publicação e a

preocupação generalizada no que tange aos cortes de bolsas em meio a pandemia foram temas recorrentes.

As dificuldades impostas pelo isolamento social comprometeram o andamento de inúmeras pesquisas, seja pela falta de acesso aos laboratórios ou ao local de coleta de dados. Muitos alunos mostraram-se desmotivados e consternados devido a essas dificuldades, expondo a necessidade de os Programas de Pós-Graduação aumentarem os prazos para concluir suas pesquisas.

Outra pauta de preocupação foi em relação às aulas e às defesas. Todavia, para melhor atender as necessidades de seus alunos, alguns Programas de Pós-Graduação propuseram adaptações, como o adiamento do prazo para defesas e exames de qualificação e o uso da videoconferência como ferramenta emergencial, a qual possibilitou o oferecimento de aulas, reuniões e sobretudo a execução dos exames de qualificação e defesas online (USP, 2020b).

No grupo analisado, o adiamento dos prazos e a defesa online tiveram repercussão positiva entre os alunos, mas houve relatos de receio por parte da banca. Foram mencionadas, ainda, insatisfações com as instituições de ensino que não propuseram as mesmas medidas. Assim, como referido pelos próprios alunos, os prazos não foram adiados e o tempo das bolsas continuava em andamento, sendo que ao final do mestrado/doutorado os alunos ainda teriam o trabalho da pesquisa, porém sem ajuda de custo.

Essa problemática implicou em grande indignação dos participantes, que até então não tinham um posicionamento das agências de fomento sobre a prorrogação da vigência das bolsas. Além disso, a atuação do governo mediante aos cortes de bolsas no atual contexto do país gerava ainda mais revolta e insatisfação por sua postura negligente (BRASIL, 2020d). Diante dessas situações, houve pressão da Associação Nacional de Pós-graduandos juntamente com a classe estudantil referente, e uma vitória foi conquistada: a prorrogação excepcional do prazo de vigência das bolsas por até 90 dias, desde que houvesse justificativa para tal (BRASIL, 2020e).

Mesmo com essa conquista, ainda existe uma fração de alunos prejudicados pelos cortes de bolsas (SILVA; SILVA, 2019). Na análise do *corpus*, percebe-se a frustração eminente dos alunos que ingressaram na Pós-Graduação no começo de 2020, em grande parte, mudaram-se de suas cidades, não possuem vínculo empregatício (como exigem as agências de fomento) e foram vítimas dos cortes. “Vocês têm ideia do que isso significa para um pesquisador que largou tudo para se dedicar à pesquisa e do nada não tem mais bolsa?”

3.3 Classe 3: dificuldades práticas e tecnológicas no produtivismo acadêmico

As principais dificuldades enfrentadas por alunos de Pós-Graduação e professores nesse momento de pandemia são descritas na Classe 3 (18,4% do *corpus*). Os relatos apontam dificuldades práticas como ler, escrever e estudar em casa onde a falta de concentração e *bloqueios científicos* são dados como responsáveis por parte dessa improdutividade.

A mudança da rotina, dos laboratórios e salas de aula da universidade para o chamado *home office*, foi e ainda é um grande desafio para todos, pois tudo teve de ser adaptado para atividades a distância. Muitos empecilhos foram citados, como a convivência com os familiares e filhos, que contribuem para a perda do foco, pois estes não entendem a dinâmica da rotina de um pós-graduando. Além disso, a adaptação do ensino-aprendizagem para plataformas digitais trouxe certa complexidade para aqueles que não estavam familiarizados com essas ferramentas, que podem apresentar diferenças particulares entre contribuir ou dificultar a aprendizagem (MARTINS et al., 2016).

Muitos pós-graduandos relataram a dificuldade de manter uma rotina de trabalho, estudos e escrita das dissertações/teses, falhando no cumprimento das metas previamente estabelecidas. Em relação ao chamado produtivismo acadêmico, duas extremidades foram apresentadas, onde alguns estão trabalhando exageradamente, autocobrança seguida de esgotamento, e outros estão estagnados e sem motivação.

O corte de bolsas é trazido como algo desmotivador por parte dos pesquisadores e os debates dos pós-graduandos colocam em questão as implicações diretas da bolsa durante a produtividade em meio a pandemia. Vale ressaltar que a maioria dos estudantes que relataram ter bolsa, reportaram estar seguindo lentamente com suas atividades. Por outro lado, quem não possui o auxílio financeiro, está ainda mais desanimado com o cenário de pesquisa, e citam que se arrependem de terem escolhido tal área para se graduar.

Além disso, são reportados inúmeros problemas relacionados com a conexão da internet, que muitas vezes é instável e dificulta no acompanhamento de aulas e reuniões virtuais. Esse apontamento junto a falta de comunicação com o orientador, sem empatia com seus orientandos, traz à tona uma grande preocupação com os prazos a serem cumpridos, qualificação e defesa, e de problemas futuros que podem existir em suas apresentações, que dependem totalmente de recursos *online*.

Outro aspecto relevante para análise qualitativa, mesmo que não tenha aparecido com muita frequência na análise da classificação hierárquica descendente, foram as mensagens

positivas entre os pós-graduandos, amparando uns aos outros para que não desistissem da pós-graduação ou de seus projetos. De certa forma, visualizar que todo mundo está passando pela mesma situação trouxe uma motivação para que fossem identificadas formas para “melhorar” o quadro atual em que o pesquisador se encontra, e coletivizar atividades se tornou de grande ajuda. Ademais, outros tipos de ocupações como poesia, música, arte visual, leituras de lazer, documentários e filmes se destacaram como meios de distrair a mente. Essas adaptações na rotina em tempos de pandemia, como mudar o foco dos objetivos, e estabelecer pequenas metas, são citadas pelos alunos de Pós-Graduação constantemente dentro deste grupo.

Através da classificação e agrupamento dos vocábulos, é possível notar uma relação entre as Classes 3 e 4. Enquanto a Classe 3 envolve dificuldades práticas que os alunos de Pós-Graduação têm enfrentado em tempos de pandemia com o ensino a distância (problemas tecnológicos e técnicos, concentração, tempo, filhos e família), a Classe 4 lida com os aspectos psicológicos no produtivismo acadêmico (emocional, saúde mental, desmotivação, crises e até mesmo fé).

3.4 Classe 4: aspectos psicológicos no produtivismo acadêmico

Representando 17,6% do conteúdo analisado, esta classe está relacionada aos aspectos psicológicos no produtivismo acadêmico. Os resultados obtidos mostraram algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes em lidar com fenômenos emocionais/mentais.

Muitos dos relatos descrevem como estes alunos têm sofrido crises de ansiedade e vivenciados momentos de pânico, medo, nervosismo, insônia e depressão. Problemas estes que alguns alunos já enfrentam ao longo de um período comum de Pós-Graduação (COSTA; NEBEL, 2018; PEREZ et al., 2019), mas que se intensificaram em tempo de quarentena devido a repentina adaptação para o ensino a distância, as mudanças de prazos e as incertezas quanto ao futuro.

Não bastasse as dificuldades e incertezas dos pós-graduandos durante a quarentena, há quem exija de forma impositiva a produção e publicação científica. Nessa perspectiva, é possível observar que nem mesmo um momento delicado como o qual enfrentamos, minimiza as cobranças do produtivismo acadêmico e, como foi nítido enxergar na análise deste *corpus*, os alunos sentem a sobrecarga em sua saúde mental (ALVES et al., 2017; LIMA; VANTI, 2019).

Diante dessa súbita mudança de contexto, foi descrito pelos alunos como tem sido difícil manter o foco, a concentração, o rendimento e a motivação em seus estudos e trabalhos.

Por conta dessa oscilação entre expectativas/planos e a realidade muitos se veem em um momento improdutivo, o que faz crescer o sentimento de culpa, de cobrança, do auto boicote e até mesmo o pensamento de desistência. Alguns dados encontrados chegam a expor a falta de incentivo e orientação por parte de seus orientadores e professores. Em muitas dessas situações, no entanto, foram identificados comentários de apoio e incentivo entre os próprios alunos. Muitos até envolvendo o âmbito religioso e espiritual (fé, oração, meditação, esperança, positividade).

Dessa forma, fica evidente a forte ligação entre as Classes 3 e 4, que trazem os aspectos psicológicos como ansiedade e sintomas depressivos, como potencializadores das dificuldades práticas dentro do produtivismo acadêmico.

3.5 Classe 5: macropolíticas sobre a pandemia e seus reflexos na Pós-Graduação

A maior classe identificada em nossa análise, representando 28,54% do *corpus*, apresenta discussões sobre os aspectos de ordem macropolítica e decisões governamentais sobre o manejo da pandemia. O debate sobre o tema segue a linha de raciocínio que vai desde as maiores esferas de poder, como apontado pelos termos *país*, *presidente* e *ministro* e tece comentários sobre seu impacto em aspectos concretos: *morte*, *emprego* e *isolamento*.

Como os temas discutidos nessa classe são transversais a todas as classes, adaptações EAD, prazos, produtividade acadêmica, empatia e aspectos psicológicos, os constructos elaborados aqui parecem manter a coesão de todas as temáticas, sendo o guia condutor de todas as discussões. Os pós-graduandos se valem de uma reflexão sobre as relações de saúde global, políticas governamentais e responsabilidade ministerial para compreender como essas ações refletem em suas atividades e promover empatia para com colegas em situações adversas.

O coronavírus chegou mais tarde na América do Sul, registrando-se o primeiro caso no Brasil em fevereiro, e desde então passou a ter o maior número de ocorrências e mortes pela Covid-19 no continente (PRADO, 2019). Apesar do prévio exemplo dado por outros países, as sugestões e medidas impostas pela OMS (WHO, 2020) não foram aplicadas de imediato no Brasil até a propagação do vírus. A desorganização foi por parte de todos os setores que movem o país, incluindo o setor de Educação, o qual é foco deste estudo. O alto índice de postagens relacionadas a essa classe reflete o despreparo e falta de planejamento prévio por parte das instituições de ensino e do governo.

Diante do agravamento da crise ascendente em saúde instalada no país, outra crise subsequente toma destaque no cenário territorial: a crise federativa. Diante de um total lapso de

gestão, visualiza-se no cenário uma (des)coordenação, acompanhada de incongruência nos discursos, notícias falsas e divergências entre ações internas na própria esfera federal. Assim, de forma capilarizada, essas situações acabam por refletir em todos os ministérios pertencentes à República, incluindo o Ministério da Educação (CNS, 2020; RODRIGUES; AZEVEDO, 2020).

Há um colapso nítido firmado nos estados e municípios do país, principalmente para aqueles que mais necessitam dos serviços básicos de assistência, como a saúde e a educação, assegurados pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), carecendo principalmente de: médicos, enfermeiros, remédios, testes de detecção, equipamentos de proteção, serviços de internet para acessar aulas online, auxílio emergencial, entre outros. Em contrapartida aos números fatídicos, o governo se opõe às medidas de distanciamento e isolamento social (*lockdown*), intervindo nas ações emergenciais propostas pelo Ministério da Saúde e negligenciando as recomendações mundialmente estabelecidas. Somados ao negacionismo dessas medidas, ainda há discursos antidemocráticos carregados de utopias em prol da economia proferidos pelo próprio presidente, o qual se esquece da engrenagem humana do trabalhador e banaliza as vidas perdidas sem medir as palavras (CAMPOS, 2020).

Defronte à tamanha falta de políticas públicas emergenciais consolidadas, assim como da criação de protocolos críveis possíveis para direcionamentos e ações em áreas mais afetadas, emerge-se a necessidade de intervenções mais agressivas em prol da população. A associação dessas deficiências nos serviços de suporte e principalmente na falta de clareza e veracidade das informações oriundas do poder Executivo, colocaram o governo atual na mira da opinião pública (CNS, 2020) e, na análise deste corpus, ficou clara a grande insatisfação dos pós-graduandos.

No contexto de caos político e desgovernança, o presidente despediu os últimos dois ministros da saúde e até o momento (maio de 2020) está sem um líder no cargo. A desconexão das ações governamentais com as recomendações científicas coloca os pós-graduandos em um momento de incerteza constante e mina suas perspectivas, agravando tanto os aspectos pessoais como os procedimentais e burocráticos destacados nas classes anteriores.

O cenário de instabilidade política percebida dentro do Ensino Superior brasileiro pode ser rastreado até 2015, com a mudança radical de líderes e nas políticas de investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) observada desde então, e mais recentemente com a implementação de projetos governamentais como a iniciativa: “Ponte para o Futuro” implantado pelo novo governo em 2016, no qual o fomento governamental à pesquisa e inovação perde

espaço e prioridade. A comunidade científica brasileira tem se encontrado sob constantes ataques e deslegitimação de suas atividades e importâncias, depois de abril de 2019, já com o governo eleito em 2018 (SARAIVA et al., 2020). Esse conjunto de medidas de “sucateamento” das políticas nacionais de CT&I adotadas após 2019 podem ser percebidas agora, quando diante de uma crise sem precedentes, o Brasil não possui o material ou pessoal qualificado para reagir na medida esperada, e os pós-graduandos já inseridos no sistema se encontram desesperançosos de prosseguir com suas pesquisas.

4 Conclusão

Os participantes fomentaram discussões referentes a questões educacionais, financeiras, psicológicas e políticas. Os depoimentos, seus núcleos centrais e expressões-chaves apontam que o cenário atual de alunos de Pós-Graduação sofreu um grande impacto pela pandemia do Covid-19, quebrando a rotina de atividades e atingindo a saúde mental. Dessa forma, fica evidente que as medidas emergenciais tiveram repercussões negativas em sua maior parte, trazendo reflexões sobre a forma de interação entre governo, universidade, docentes, orientadores e alunos.

Sabemos que a modalidade EAD no Brasil é utilizada há muito tempo, conduzida por profissionais devidamente preparados e com todo suporte necessário para ministrar aulas e realizar atividades avaliativas. No entanto, devido a rápida propagação do Covid-19 pelo mundo, houve grande implicação na educação brasileira que precisou passar por adaptações emergenciais atropelando o processo de planejamento estrutural necessário para essa modalidade.

As questões supracitadas podem ter relação direta com o surgimento de condições psicológicas negativas, as quais obtiveram grande destaque na fala dos participantes do grupo, o que ressalta a importância de suportes emocionais e psicológicos por parte das instituições, para que a saúde mental dos alunos seja assegurada. Em momentos como esse, de mudanças e incertezas, observa-se a necessidade de todo apoio possível aos alunos, e a empatia de uns com os outros mostrou-se como a melhor saída. Destaca-se ainda a preocupação com o desenvolvimento de habilidades, competências e do potencial crítico, criativo e humanístico, atrelado à consistência científica dos produtos e processos gerados neste ambiente acadêmico. A Covid-19 e suas repercussões no ensino superior em nível de Pós-Graduação trouxe grandes desafios para as sustentabilidades acadêmicas e pedagógicas nos programas de Pós-Graduação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. C; BUENO, S. M. V; BALDISSERA, V. A. D. Atuação de profissionais de saúde em doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora. **UNIPAR**, 2015, 19(2):139-45. Disponível: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5434>. Acesso em: 06 maio 2020.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 10. ed. Campinas: Editora Papiros, 2008.

ALVES, R. C. M; DE-OLIVEIRA, V. M; DA-SILVA, F. L. A educação produtiva e a produtividade da educação: consequências do produtivismo acadêmico. **Revista Foco**, 2017, 10(2):188-207.

BASTOS, L. S; NIQUINI, R. P; LANA, R. M; VILLELA, D. A. M; CRUZ, O. G; COELHO, F. C; et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12 a semana epidemiológica de 2020. **Caderno Saúde Pública** 2020, 36:e00070120. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000406001. Acesso em: 15 maio 2020.

BRANCH, R. M; DOUSAY, T. A. **Survey of instructional design models**. 5a ed. Bloomington, Indiana: Association for Educational Communications and Technology (AECT), 2015. Disponível em: <http://aect.org>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMPOS, G. W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2020, 18(3): e00279111. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462020000300302&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 maio 2020.

CHAGURI, J. C; OLIVEIRA, C. M; AZEVEDO, E. T; SILIPRANDE, M. D; FONTES, J. J. R. Utilização do Ava Moodle e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem: um relato de experiência da plataforma em uma disciplina de ciências humanas voltada à saúde. **Revista Transformar**, 2019, 13(2):6-26.

COELHO, W.G; TEDESCO, P. C. A. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para educação a distância. **Rev Bras Educ**, 2017; 22(70):609-24. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782017000300609&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 maio 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Carta aberta: CNS em defesa da vida, da democracia e do SUS. **República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1140-cartaaberta-do-conselho-nacional-de-saude-em-defesa-da-vida-da-democracia-e-do-sus>. Acesso em: 10 maio 2020.

COSTA, E. G. D; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, 2018, 17(50):207-27.

FERNANDES, B. Manual Iramuteq. v. 28, 2016. Acesso em: 10 de maio de 2021

GORBALENYA, A. E. The species severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. **Nature Microbiology**, 2020; 5(4):536-44. [citação 18 Mai 2020]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32123347/>. Acesso em: 18 maio 2020.

HODGES, C; STEPHANIE, M; BARB, L; TORREY, T; AARON, B. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020; Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 15 maio 2020.

LIMA, J. M. D; VANTI, N. Produção científica e produtivismo acadêmico no processo avaliativo da pós-graduação brasileira. **BiblioCanto**, 2019, 5(1):18-41.

MARTINS, D. O; TIZIOTTO, S. A; CAZARINI, E. W. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs). **RBAAD**, 2016, v. 15:113-31. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/277>. Acesso em: 08 maio 2020.

NOVAES, H. M. D; WERNECK, G. L; CESSÉ, E. A. P; GOLDBAUM, M; MINAYO, M. C. D. S. Pós-graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018, 23(6):2017-25.

OLIVEIRA-CUNHA, T. C; MACHADO, S. P. V; PESSANHA, F. J; MANHÃES, A. G. Ambientes virtuais de aprendizagem como estratégia para o ensino presencial nos institutos superiores de ensino do censa/iscensa. **POHSA**, 2018, 8(23):17-31. [citado 18 Mai 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331883515_ambientes_virtuais_de_aprendizagem_com_o_estrategia_para_o_ensino_presencial_nos_institutos_superiores_de_ensino_do_censaiscensa. Acesso em: 12 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **OPAS/OMS**, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 27 maio 2020.

PEREZ, K. V; BRUN, L. G; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Trabalho (En) Cena**, 2019, 4(2):357-65.

PORTARIA nº 34, de 09 de março de 2020. Dispõe sobre as condições para fomento a cursos de pós-graduação stricto sensu pela Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020d.

PORTARIA nº 55, de 29 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020e.

PORTARIA nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020b.

PORTARIA Nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020a.

PRADO, B. COVID-19 in Brazil: “So what?”. **Lancet**, 2019, 395(10235):1461. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31095-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31095-3/fulltext). Acesso em: 15 maio 2020.

RATINAUD, P; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “Cable-Gate” avec IraMuTeQ. **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**, 2012, p.835-44. Disponível em: <http://lexicometrica.univparis3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20a1.%20-20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020c.

RODRIGUES, J. N; AZEVEDO, D. A. Pandemia do Coronavírus e (des) coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. Espaço e Economia. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**. 2020, n. 18. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12282>. Acesso em: 02 maio 2020.

ROGGERO, R; Valorização profissional e condições de trabalho docente no plano nacional de educação 2014-2024. **EccoS – Rev Cient**, 2020, (40):113-28.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Acesso remoto para discentes**. In: regulamento circular pró-reitoria, 2020. Disponível em:

http://www.prrg.usp.br/attachments/article/24/CircularCoPGr1820_AcessoRemoto_Discentes.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Circ. CoPGr 14/2020 - COVID-19 - Sobre prazos** (Doc. Circular). In: regulamento pró-reitoria, 2020. Disponível em: <http://www.prrg.usp.br/index.php/pt-br/noticias/6421-circ-copgr-14-2020-covid-19-sobre-prazos>. Acesso em: 25 maio 2020.

SARAIVA, I. Z; OLIVEIRA, N. S. M. N; MOREJON, C. F. M. Impactos das políticas de quarentena da pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT&I Brasileira: prospectando cenários pós-crise epidêmica. **Cadernos de Prospecção**, 2020, 13(2):378-76.

SILVA, L. C. P; SILVA, G. T. R. Contribuições e desafios do programa de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. **Rev Enferm Cent-Oeste Min**, 2019;9:1-3. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3605/0>. Acesso em: 16 maio 2020.

SOUZA, M; Wall, M. L; THULER, A. C. D. M. C; LOWEN, I. M. V; PERES, A. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev esc enferm. USP**, 2018, 52: e03353. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100444&lng=en. Acesso em: 17 de junho de 2020.

TAKAHASHI, A. R. W; VERCHAI, J. K; MONTENEGRO, L. M; RESE, N. Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: ensino e pesquisa**, 2010, v. 11, n. 4, p. 551-578.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Strategic preparedness and response plan**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/strategies-and-plans>. Acesso em: 27 maio 2020.

ZHOU, P; YANG, X; WANG, X. G; HU. B; ZHANG, L; ZHANG, W; et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, 2020; 579(7798): 270-73. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7>. Acesso em: 02 maio 2020.

Artigo recebido em: 29.03.2021 Artigo aprovado em: 20.05.2021 Artigo publicado em: 30.06.2021